

Caro leitor,

O número 7 da **Recôncavo**: Revista de História da UNIABEU é constituído pelo *Dossiê Idade Média: Sociedade, Poder e Cultura* composto por nove artigos, pela *Seção Livre* com três publicações, pelo *Espaço Prata da Casa* com uma e por duas resenhas. A qualidade dos textos reforça o compromisso da Revista com a divulgação do conhecimento produzido nos diversos centros acadêmicos.

A partir da sistematização da mesa coordenada “Idade Média: Sociedade, Poder e Cultura”, ocorrida no VIII Encontro de História da UNIABEU, consolidou-se a proposta de um dossiê. Os autores Márcio Felipe de Almeida, Marcos Roberto Freitas, Mário Jorge da Motta Bastos e Renata Vereza participaram do evento. Para a publicação deste número, constamos com a valorosa contribuição de Guilherme Antunes Júnior, Ismael Wesley de Souza Tinoco, Marcelo Santiago Berriel, Rosiane Graça Rigas Martins e Victor Mariano Camacho.

No Dossiê, Guilherme Antunes Júnior analisa as relações de poder nas *Cantigas de Santa Maria*, especialmente a cantiga 89. Estabelece uma discussão sobre gênero, baseado em material iconográfico e textual; Ismael Wesley de Souza Tinoco faz uma compreensão teórico-metodológica do conceito de cotidiano para estudo da vida dos leprosos nas gafarias de São Lázaro de Coimbra (XIII-XV) e São Lázaro de Lisboa (XIV-XV); Marcelo Santiago Berriel reflete sobre o poder espiritual e a presença franciscana nas crônicas régias portuguesas, em particular a *Crônica de D. João I*, de Fernão Lopes e a *Crônica da Tomada de Ceuta*, de Gomes Eanes de Zurara; Márcio Felipe de Almeida aborda a trajetória – com ênfase no falecimento - do rei Ricardo I da Inglaterra, conhecido como “o Coração de Leão”. Para tanto, traça uma discussão sobre os significados da morte no medievo, utilizando textos de clérigos ingleses como suporte; Marcos Roberto Freitas compara as trajetórias dos reis Eduardo III e Ricardo III para discutir a pecha de “Rei-Vilão” plantageneta criada a partir da obra Shakespeare; Mário Jorge da Motta Bastos, adotando como fonte o *De Correctione Rusticorum*,

sermão elaborado por Martinho de Braga (metropolitano de Braga, Noroeste da Península Ibérica) por volta do ano de 572, aborda o desenvolvimento do “regime de verdade cristão” na Alta Idade Média Ibérica; Renata Vereza analisa a construção da capital sevilhana almôada no século XII, que lentamente superou Córdoba como capital islâmica ibérica; Rosiane Graça Rigas Martins realiza uma leitura comparada de normativas relacionadas à vida religiosa feminina presentes no *Fuero Juzgo*, obra jurídica, elaborada sob o reinado de Fernando III (1217-1252), e no *Fuero Real*, compilado por ordem do monarca Afonso X (1221-1284); fechando o dossiê, Victor Mariano Camacho reflete sobre a prática da pregação na Idade Média ocidental, dialogando com estudos clássicos da historiografia.

Na Seção Livre, André Luiz Bacci analisa a identidade judaica e a política sionista a partir da obra *Freud e os Não-Europeus*, de autoria de Edward Said; Márcio Toledo Rodrigues aborda o conto literário *O Caso da Vara*, de Machado de Assis, com o objetivo de discutir a relação entre escravidão e poder senhorial no Brasil oitocentista; já Silvana Alves de Godoy estuda a importância das alianças entre indígenas e europeus para o sucesso da ocupação e colonização da capitania paulista no século XVI, destacando a trajetória de Martim Afonso, o cacique Tibiriçá.

No Espaço Prata da Casa, ficamos honrados com a publicação de Edmario Soares Diniz sobre os monges beneditinos de Cluny e Cister. O autor compara como estas duas abadias interpretaram diferentemente a Regra de São Bento sobre o trabalho rural.

Dois resenhas fecham este número e consubstanciam preocupações primeiras da **Recôncavo**: impulsionar a análise sobre a Baixada Fluminense em uma perspectiva transdisciplinar e contribuir com a divulgação de produções acadêmicas sobre a região. Por esta ótica, Eliana Santos Laurentino apresenta a obra *Escavando o Passado da cidade: História da Cidade de Duque de Caxias*, produzida por Marlúcia Santos de Souza, enfatizando, em sua leitura, as disputas e os projetos políticos que existiram nesta cidade entre 1900 e 1964; finalizando, Leandro Dias de Oliveira faz uma densa sistematização da obra *Alma(naque)... da Baixada!*, escrita por Alex Magalhães, André Santos Rocha, Margarida Carvalho de Santana e Sidney Santos Filho (elaborada com recursos do Edital Apoio à Produção de Material Didático/2009 da FAPERJ),

destacando sua relevância para os interessados na trajetória da Baixada Fluminense, em geral, e para estudantes de diferentes segmentos de ensino, em particular.

Com o exposto, a **Recôncavo** traz um total de quinze produções que, certamente, propiciarão ao leitor momentos de prazer e reflexão.

Então, boa Leitura!

Andréa Santos Pessanha
Editora